

## Polícia investiga golpe em 47 pessoas

Thiago Stephan (jornal JF HOJE)

[thiago.tavares@ifhoje.com.br](mailto:thiago.tavares@ifhoje.com.br)

Um morador do Bairro Santos Anjos foi vítima de um golpe e só percebeu que havia sido enganado quase um ano depois. Em fevereiro de 2009, foi procurado por um corretor de seguro, que cobrou R\$ 2.750 para assegurar uma caminhonete. O pagamento foi feito em dinheiro e, em janeiro deste ano, quando procurou a seguradora para renovar o contrato, foi informado de que o seguro estava cancelado, já que só a primeira parcela tinha sido paga. Ele chamou a Polícia Militar (PM) e registrou a ocorrência.

O golpista, Carlos Augusto da Silva, trabalhava há seis anos para a Plataforma 5 Corretora e Seguradora de Seguros. Pelo menos outras 47 pessoas foram vítimas deste corretor somente em 2009. Segundo o proprietário da empresa, Rogério Dilly, no total, os 47 segurados foram lesados em mais de R\$ 100 mil. O seguro vendido para a vítima era da Alfa Seguradora. Segundo o gerente comercial da empresa, José Flávio Lavinias, todo corretor, desde que registrado na Superintendência de Seguros Privados (Susep) do Ministério da Fazenda, está autorizado a vender os planos de qualquer seguradora. Ele explicou como o estelionatário agia: — Ele calculava o preço do seguro à vista e dava entrada na companhia de seguro com o mesmo parcelado em até sete vezes. Em seguida, pagava a primeira parcela para emitir a apólice.

Quando a apólice chegava, ele retirava a parte que tinha a informação de que se tratava de uma parcela e entregava a outra parte à vítima. Quando a pessoa procurava a seguradora, constatava que o seguro havia sido parcelado, sem o pagamento das demais parcelas, e que estava cancelado — explicou. Dilly, que também é delegado regional do Sindicato dos Corretores de Minas Gerais (Sincor-MG), informou que o golpista trabalhava para outras corretores e que mais pessoas podem ter sido lesadas. Ele informou que o suposto segurador era uma pessoa de confiança e que só percebeu que estava lidando com uma estelionatário em dezembro, quando uma cliente procurou a corretora e informou que havia pago o seguro à vista, mas que constava na seguradora o pagamento parcelado e em atraso.

Diante da situação, Dilly fez uma representação criminal contra o golpista na Polícia Civil, que está investigando o caso. Disse também que desde então o corretor não foi mais visto em Juiz de Fora. Em relação aos clientes lesados, informou que eles estão sendo compreensivos. — Estamos renegociando o seguro com os clientes para mais 12 meses. Conseguimos manter a bonificação para amenizar a perda dos segurados. Cerca de 90% deles estão renovando, já que eles viram que não estamos sendo coniventes com a situação — explicou.

Segundo o delegado da 6ª Delegacia Distrital da 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil, Carlos

Eduardo Rodrigues, é preciso tomar algumas precauções antes de efetuar o pagamento do seguro.

— A pessoa deve ter o cuidado de observar, quando for contratar o seguro, se o corretor é registrado junto ao órgão competente. Também é importante não fazer o pagamento em mãos. O melhor a fazer é solicitar uma conta para efetuar o depósito ou pedir boleto bancário. Desconfie de preços muito abaixo dos cobrados pelo mercado — alertou.

**Fonte: jornal JF HOJE**